

## A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: construindo um viveiro educativo

*Rafael Ribeiro Gonçalves<sup>1</sup>; Leonardo Sarkis<sup>2</sup>; Sandra Barros Sanchez<sup>3</sup>*

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos testemunhado o surgimento de vários movimentos em prol do meio ambiente. Em diversos países, programas e estratégias vêm sendo criados com o intuito de diminuir a degradação ambiental e/ou de encontrar meios e alternativas para processos de produção. Nesse sentido, é possível mostrar para as pessoas a realidade ambiental, como o papel e a responsabilidade da sociedade sobre o que ocorre no meio ambiente.

O meio ambiente é um tema transversal e deve ser trabalhado por todas as disciplinas no ensino, segundo recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra (VASCONCELLOS, 1997). Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, à atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1992).

As tecnologias vêm se apresentando como aspectos que promovem mudanças nos paradigmas da educação atual, deixando de ter uma forma instrucionista (tradicional) para ter uma abordagem construcionista, onde o aluno passa a ser o construtor do seu próprio conhecimento, sendo capaz de criar e pensar (COSTA, 2009). Ao mesmo tempo, permitem ao professor diversificar sua prática docente, criando ambientes em que possa valorizar os diferentes conhecimentos que o estudante detém.

---

<sup>1</sup>Aluno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Engenharia Agronomia. E-mail:

<sup>2</sup>Aluno do Colégio Técnico da UFRRJ. Curso Técnico em Agroecologia

<sup>3</sup>Professora Orientadora do Colégio Técnico da UFRRJ. Curso Técnico em Agroecologia. E-mail: sbsanchez2003@yahoo.com.br

O uso de novas tecnologias de comunicação com enfoque em Educação Ambiental representa um avanço, já que por meio de integração da informática e dos multimeios pode haver a sensibilização e o conhecimento dos ambientes e dos seus problemas intrínsecos.

Assim, o objetivo deste projeto foi produzir, em conjunto com os alunos, materiais didático-pedagógico para alimentar um ambiente virtual de aprendizagem, a partir do tema gerador Educação Ambiental.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto foi realizado no Colégio Técnico da UFRRJ, que é uma instituição de ensino da rede pública federal, subordinado à reitoria da UFRRJ e fica situado no município de Seropédica às margens da Rodovia BR 465.

Atualmente oferece os cursos técnicos de Agroecologia, Hospedagem, Meio Ambiente e Agrimensura. A escolha dessa escola deu-se por já oferecer uma disciplina, a qual envolve educação ambiental.

No primeiro momento, foi selecionado um grupo de alunos voluntários para participar do projeto. Foram realizadas reuniões semanais para discutir as atividades que seriam desenvolvidas. Como o projeto contou com o financiamento da FAPERJ, foi possível a contratação de uma empresa especializada em criar este ambiente virtual.

Após a contratação, os alunos iniciaram as pesquisas sobre:

- ✓ O que é educação ambiental?
- ✓ Técnicas de propagação de plantas.
- ✓ O uso de agrotóxicos na agricultura.
- ✓ Construção de viveiros.

No segundo momento, os alunos construíram os materiais instrucionais para alimentar o ambiente virtual.

No terceiro momento, buscou organizar o ambiente virtual cadastrando os alunos cursistas; preparando o banco de questões e a alimentação da biblioteca, com materiais diversos, além da organização de um glossário.

Foi organizado também um espaço para atividades práticas denominado de Viveiro Educativo, onde foram preparadas diversas oficinas práticas de produção de mudas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as etapas do projeto, foi possível desenvolver com os alunos atividades interdisciplinares, através da construção de um viveiro educativo, para produção de diferentes mudas.

A oportunidade de construir diferentes materiais educativos para o curso de Educação Ambiental proporcionou aos nossos alunos a democratização do conhecimento existente e produzido pelo CTUR, promovendo e integrando grupos de estudos em diferentes áreas.

Os alunos construíram um banco de informações, criado a partir das experiências vivenciadas pelos alunos, que foram utilizados na difusão do conhecimento por eles adquirido e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (figuras 1, 2 e3).

Figura 1 - Pagina inicial do AVA.



Figura 2 - Sala de aula do curso de Educação Ambiental.



**Figura 3 - As aulas organizadas para o curso.**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante a realização do projeto, que os alunos puderam desenvolver atividades relacionadas com todos os componentes curriculares, de forma que as questões socioambientais foram trabalhadas transversalmente.

Tiveram a oportunidade de promover atividades ligadas à educação ambiental com outras instituições de ensino do entorno.

Pode-se observar também, que os estudantes entenderam a necessidade de se trabalhar de forma interdisciplinar.

Integraram diferentes conhecimentos científicos com a mesma finalidade, ou seja, o ensino e a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Ronaldo Campelo da. **O Uso de E-Portfólios na Aprendizagem de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão/Campus Codó**. 2009. 106 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Seropédica, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

VASCONCELLOS, H. S. R. A Pesquisa-ação em Projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1997.